

CÉSAR AUGUSTO LOTTI LAVEZZO

SUSTENTABILIDADE

Artigo de Publicação para a revista
eletrônica Gestão em Foco, UNIFIA.

Amparo
2016

RESUMO

É um modelo econômico, político, social, cultural e ambiental equilibrado, que satisfaça as necessidades das gerações atuais, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades. Esta concepção começa a se formar e difundir junto com o questionamento do estilo de desenvolvimento adotado, quando se constata que este é ecologicamente predatório na utilização dos recursos naturais, socialmente perverso com geração de pobreza e extrema desigualdade social, politicamente injusto com concentração e abuso de poder, culturalmente alienado em relação aos seus próprios valores e eticamente censurável no respeito aos direitos humanos e aos das demais espécies.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Ambiental. Gerações. Preservação. Meio ambiente. Crédito de carbono. Protocolo de Kyoto.

ABSTRACT

It is an economic, political, social, cultural and environmental balanced model that meets the needs of current generations without compromising the ability of future generations to meet their own needs. This concept begins to form and spread along with the questioning of the adopted style of development, when it turns out that this is ecologically predatory use of natural resources, socially perverse generating poverty and extreme social inequality, politically unfair concentration and abuse power, culturally alienated in relation to their own values and ethically objectionable respect for human rights and those of other species.

Key words: Sustainability. Environmental. Generations. Preservation. Environment. Carbon credit. Kyoto Protocol.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Sustentabilidade Ambiental Sustentável.....	14
---------------------------------------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

P + L	Produção mais Limpa
MDL	Mecanismo de Desenvolvimento Limpo
APP	Área de Preservação Permanente
CBF	Fundo Bio de Carbono
PCF	Fundo Protótipo de Carbono
IPCC	Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas
RPPN	Reserva Permanente de Patrimônio Nacional
ONG	Organização não Governamental

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
1.1	CONCEITO.....	7
1.2	AÇÕES RELACIONADAS A SUSTENTABILIDADE.....	8
1.3	BENEFÍCIOS	8
2	DESENVOLVIMENTO SUTENTÁVEL	10
2.1	CONCEITO.....	10
2.2	MEIO AMBIENETE.....	11
2.3	PLANO DE MANEJO DO MEIO AMBIENTE	12
2.4	PROJETOS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	13
2.4.1	Projetos de sustentabilidade ambiental - eficiência ambiental	13
2.4.2	Projetos de sustentabilidade ambiental - sustentabilidade.....	14
2.4.3	Projetos de sustentabilidade ambiental e empresarial	15
2.4.4	Projetos de sustentabilidade ambiental - produção mais limpa (P+L)	15
2.5	MECANISMO DE DESENVOLVIMENTO LIMPO (MDL).....	15
2.6	CRÉDITO DE CARBONO	16
2.7	EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA EMPRESAS	17
3	POSTURA EMPRESARIAL ECOLOGICAMENTE CORRETA	18
3.1	INDÍCIOS DE UMA INDÚSTRIA LIMPA.....	18
4	CONCLUSÃO	20
	REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONCEITO

Sustentabilidade é um termo usado para definir ações e atividades humanas que visam suprir as necessidades atuais dos seres humanos, sem comprometer o futuro das próximas gerações. Ou seja, a sustentabilidade está diretamente relacionada ao desenvolvimento econômico e material sem agredir o meio ambiente, usando os recursos naturais de forma inteligente para que eles se mantenham no futuro. Seguindo estes parâmetros, a humanidade pode garantir o desenvolvimento sustentável.

O conceito de sustentabilidade comporta sete aspectos principais, a saber:

- **Sustentabilidade Social** - melhoria da qualidade de vida da população, equidade na distribuição de renda e de diminuição das diferenças sociais, com participação e organização popular;

- **Sustentabilidade Econômica** - públicos e privados, regularização do fluxo desses investimentos, compatibilidade entre padrões de produção e consumo, equilíbrio de balanço de pagamento, acesso à ciência e tecnologia;

- **Sustentabilidade Ecológica** - o uso dos recursos naturais deve minimizar danos aos sistemas de sustentação da vida: redução dos resíduos tóxicos e da poluição, reciclagem de materiais e energia, conservação, tecnologias limpas e de maior eficiência e regras para uma adequada proteção ambiental;

- **Sustentabilidade Cultural** - respeito aos diferentes valores entre os povos e incentivo a processos de mudança que acolham as especificidades locais;

- **Sustentabilidade Espacial** - equilíbrio entre o rural e o urbano, equilíbrio de migrações, desconcentração das metrópoles, adoção de práticas agrícolas mais inteligentes e não agressivas à saúde e ao ambiente, manejo sustentado das florestas e industrialização descentralizada;

- **Sustentabilidade Política** - no caso do Brasil, a evolução da democracia representativa para sistemas descentralizados e participativos, construção de espaços públicos comunitários, maior autonomia dos governos locais e descentralização da gestão de recursos;

- **Sustentabilidade Ambiental** - conservação geográfica, equilíbrio de ecossistemas, erradicação da pobreza e da exclusão, respeito aos direitos humanos e integração social. Abarca todas as dimensões anteriores através de processos complexos.

1.2 AÇÕES RELACIONADAS À SUSTENTABILIDADE

- Exploração dos recursos vegetais de florestas e matas de forma controlada, garantindo o replantio sempre que necessário.

- Preservação total de áreas verdes não destinadas à exploração econômica.

- Ações que visem o incentivo a produção e consumo de alimentos orgânicos, pois estes não agredem a natureza além de serem benéficos à saúde dos seres humanos;

- Exploração dos recursos minerais (petróleo, carvão, minérios) de forma controlada, racionalizada e com planejamento.

- Uso de fontes de energia limpas e renováveis (eólica, geotérmica e hidráulica) para diminuir o consumo de combustíveis fósseis. Esta ação, além de preservar as reservas de recursos minerais, visa diminuir a poluição do ar.

- Criação de atitudes pessoais e empresarias voltada para a reciclagem de resíduos sólidos. Esta ação além de gerar renda e diminuir a quantidade de lixo no solo, possibilita a diminuição da retirada de recursos minerais do solo.

- Desenvolvimento da gestão sustentável nas empresas para diminuir o desperdício de matéria-prima e desenvolvimento de produtos com baixo consumo de energia.

- Atitudes voltadas para o consumo controlado de água, evitando ao máximo o desperdício. Adoção de medidas que visem a não poluição dos recursos hídricos, assim como a despoluição daqueles que se encontram poluídos ou contaminados.

1.3 BENEFÍCIOS

A adoção de ações de sustentabilidade garante a médio e longo prazo um planeta em boas condições para o desenvolvimento das diversas formas de vida, inclusive a humana. Garante os recursos naturais necessários para as próximas gerações, possibilitando a

manutenção dos recursos naturais (florestas, matas, rios, lagos, oceanos) e garantindo uma boa qualidade de vida para as futuras gerações.

2 O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

2.1 CONCEITO

Define-se por Desenvolvimento Sustentável um modelo econômico, político, social, cultural e ambiental equilibrado, que satisfaça as necessidades das gerações atuais, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades. Esta concepção começa a se formar e difundir junto com o questionamento do estilo de desenvolvimento adotado, quando se constata que este é ecologicamente predatório na utilização dos recursos naturais, socialmente perverso com geração de pobreza e extrema desigualdade social, politicamente injusto com concentração e abuso de poder, culturalmente alienado em relação aos seus próprios valores e eticamente censurável no respeito aos direitos humanos e aos das demais espécies.

O grande marco para o desenvolvimento sustentável mundial foi, sem dúvida a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em junho de 1992 (a Rio 92), onde se aprovaram uma série de documentos importantes, dentre os quais a Agenda 21, um plano de ação mundial para orientar a transformação desenvolvimentista, identificando, em 40 capítulos, 115 áreas de ação prioritária. A Agenda 21 apresenta como um dos principais fundamentos da sustentabilidade o fortalecimento da democracia e da cidadania, através da participação dos indivíduos no processo de desenvolvimento, combinando ideais de ética, justiça, participação, democracia e satisfação de necessidades.

O processo iniciado no Rio em 92 reforça que antes de se reduzir a questão ambiental a argumentos técnicos, deve-se consolidar alianças entre os diversos grupos sociais responsáveis pela catalisação das transformações necessárias.

Dentre alguns dos focos discriminados na Agenda 21, podemos destacar:

- cooperação internacional;
- combate à pobreza;
- mudança dos padrões de consumo;
- habitação adequada;
- integração entre meio ambiente e desenvolvimento na tomada de decisões;
- proteção da atmosfera;
- abordagem integrada do planejamento e do gerenciamento dos recursos terrestres;
- combate ao desflorestamento;
- manejo de ecossistemas frágeis: a luta contra a desertificação e a seca;

- promoção do desenvolvimento rural e agrícola sustentável;
- conservação da diversidade biológica;
- manejo ambientalmente saudável dos resíduos sólidos e questões relacionadas com os esgotos;
- fortalecimento do papel das organizações não governamentais: parceiros para um desenvolvimento sustentável;
- iniciativas das autoridades locais em apoio à agenda 21;
- a comunidade científica e tecnológica;
- fortalecimento do papel dos agricultores;
- transferência de tecnologia ambientalmente saudável, cooperação e fortalecimento institucional;
- a ciência para o desenvolvimento sustentável;
- promoção do ensino, da conscientização e do treinamento.

2.2 MEIO AMBIENTE

O consumo de combustíveis fósseis derivados do petróleo apresenta um impacto significativo na qualidade do meio ambiente. A poluição do ar, as mudanças climáticas, os derramamentos de óleo e a geração de resíduos tóxicos são resultados do uso e da produção desses combustíveis. A poluição do ar das grandes cidades é, provavelmente, o mais visível impacto da queima dos derivados de petróleo. O setor de transportes é responsável por quase 30% das emissões de dióxido de carbono – CO₂, um dos principais responsáveis pelo aquecimento global. A concentração de dióxido de carbono na atmosfera tem aumentado cerca de 0,4% anualmente. O biodiesel permite que se estabeleça um ciclo fechado de carbono no qual o CO₂ é absorvido quando a planta cresce e é liberado quando o biodiesel é queimado na combustão do motor.

O efeito da maior concentração de CO₂ na atmosfera é um agravamento do originalmente benéfico efeito estufa, isto é, tende a ocorrer um aumento da temperatura maior do que o normal; um aquecimento global. Em outras palavras, a temperatura global tende a subir, podendo trazer graves consequências para a humanidade.

O relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas - IPCC de 2001 mostrou que o nível total de emissão de CO₂ em 2000 foi de 6,5 bilhões de toneladas.

Entre 2002 e 2003, a taxa de acumulação de gás carbônico (CO₂) na atmosfera da Terra aumentou acentuadamente, levantando entre os cientistas o temor de que os efeitos do aquecimento global possam se manifestar mais rapidamente do que o esperado.

Os níveis de CO₂ aumentaram mais de 2 ppm ao longo dos biênios 2001/2002 e 2002/2003. Nos anos anteriores, essa taxa de crescimento havia sido de 1,5 ppm, o que já era um fator elevado. As variações grandes na concentração de CO₂ estão associadas com picos de atividade industrial, que intensificam a queima de petróleo e derivados, ou a anos de atuação mais intensa do El Niño, quando a liberação de carbono por decomposição de árvores supera a retirada de carbono do ar pela fotossíntese. Entretanto, neste período, o El Niño não esteve ativo, não podendo ser responsabilizado pelo aumento da concentração de CO₂.

Os benefícios ambientais podem, ainda, gerar vantagens econômicas para o país. O Brasil poderia enquadrar o biodiesel nos acordos estabelecidos no protocolo de Kyoto e nas diretrizes dos Mecanismos de Desenvolvimento Limpo - MDL. Existe, então, a possibilidade de venda de cotas de carbono por meio do Fundo Protótipo de Carbono - PCF, pela redução das emissões de gases poluentes, e também de créditos de sequestro de carbono, por meio do Fundo Bio de Carbono - CBF, administrados pelo Banco Mundial.

Países como Japão, Espanha, Itália e países do norte e leste europeu têm demonstrado interesse em produzir e importar biodiesel, especialmente, pela motivação ambiental.

Portanto, o biodiesel é uma alternativa de combustível, pois emite menos poluentes que o diesel convencional. Ele não é completamente limpo, mas recicla o óleo utilizado em frituras transformando-o em combustível.

2.3 PLANOS DE MANEJO DE MEIO AMBIENTE

Planos de Manejo de Meio Ambiente são as ferramentas básicas, em termos técnicos e legais, para o manejo das Unidades de Conservação, Áreas de Preservação Permanente (APP), Reservas Legais (de Patrimônio Nacional – RPPN), Parques, etc. Em outras palavras, os planos de manejo de meio ambiente são matrizes para implantá-la, manutenção e uso de uma unidade de conservação. Por essa razão, os planos de manejo de meio ambiente são baseados na realidade atual para escolher dentre as opções disponíveis, as decisões que tática e estrategicamente melhor viabilizem o cumprimento dos objetivos que a legislação prevê para cada categoria.

Os planos de manejo de meio ambiente precisam priorizar a preservação da fauna e flora, concluindo a melhor ou mais viável das alternativas para evitar erros irremediáveis. Os planos de manejo de meio ambiente devem ainda abordar toda a questão da sustentabilidade da reserva natural, isto é, as medidas para que o ecossistema seja preservado de forma duradoura.

Os Planos de Manejo de Meio Ambiente, são completos e responsáveis, que permitam não apenas a preservação, mas a exploração consciente destas reservas.

2.4 PROJETOS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Os projetos de sustentabilidade ambiental visam à satisfação das necessidades da geração presente sem comprometer a capacidade das futuras, enquanto preservando a característica custo-benefício às empresas e empreendimentos.

Sustentabilidade é de fato um conceito sistêmico, relacionado com a continuidade de aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade humana que, preservam a biodiversidade e os ecossistemas naturais, planejando e agindo em sua manutenção. Estes projetos de sustentabilidade ambiental são um meio de configurar as atividades humanas, de tal forma que a sociedade e as suas economias possam satisfazer as suas necessidades e expressar o seu maior potencial no presente.

Um empreendimento sustentável deve obedecer a quatro requisitos básicos de projetos de sustentabilidade ambiental:

- ✓ Ser ecologicamente correto;
- ✓ Economicamente viável;
- ✓ Socialmente justo;
- ✓ Culturalmente aceito.

Para uma melhor compreensão sobre projetos de sustentabilidade ambiental é necessário distinguir eficiência ambiental e sustentabilidade.

2.4.1 Projetos de sustentabilidade ambiental - eficiência ambiental

Condição necessária dos projetos de sustentabilidade ambiental para maximizar o bem-estar humano sem superar a capacidade de carga da natureza.

A eficiência ambiental se refere ao impacto ecológico da unidade de produto ou serviço final, de forma que quanto maior ela seja mais elevada poderá ser a oferta de serviços à disposição dos cidadãos.

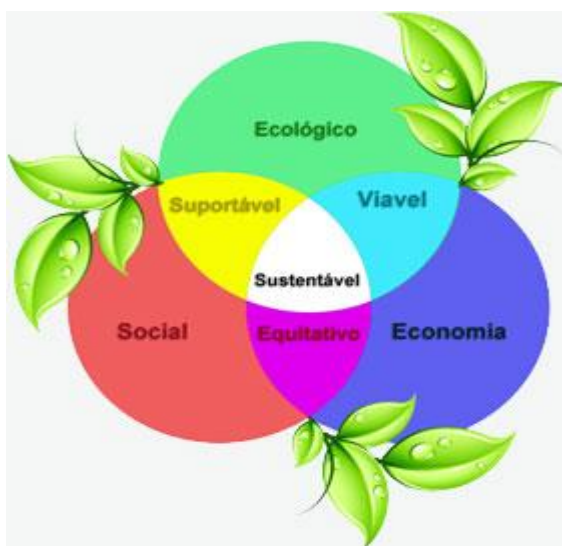
2.4.2 projetos de sustentabilidade ambiental – sustentabilidade

Enquanto a sustentabilidade constitui o indicador que garante a sobrevivência da espécie humana sem risco de catástrofes ecológicas, a eficiência ambiental constitui a variável de referência para melhorar os níveis econômicos de vida ou o incremento da população sem declínio de níveis.

Logo, não se trata somente de reciclar ou apoiar uma instituição não governamental (ONG), mas de um ciclo contínuo de melhoria, tratando da elaboração de projetos de sustentabilidade ambiental para que o empreendimento (funcionários, clientes, fornecedores, etc.) sempre busque a sustentabilidade sem sobrecarregar os recursos utilizados.

Sustentabilidade é a relação entre as atividades humanas e a preservação do meio ambiente, ou seja, é o modo de vida: econômico, social, cultural dos homens com o pensamento de preservar a biodiversidade e todos os ecossistemas naturais. Fazendo o planejamento e atuando na manutenção do presente e futuro do ambiente onde vivemos.

Figura 1 – Sustentabilidade Ambiental Sustentável



Fonte: o próprio autor

2.4.3 projetos de sustentabilidade ambiental e empresarial

Esta prática é fundamental às empresas que valorizam seu papel na sociedade, isto é, que possuem projetos de sustentabilidade ambiental. É aplicável a todos os níveis hierárquicos e deve ser integrado à cultura corporativa do negócio para o benefício máximo de todos os envolvidos.

No entanto, não basta apenas realizar projetos de sustentabilidade ambiental, mas é necessário comunicar a importância de sua prática e conscientizar a sociedade, público externo e interno, da sua relevância, das ações necessárias e de benefícios possíveis.

Projetos de Sustentabilidade Ambiental visam conscientizar a empresa e a sociedade de que preservar o meio ambiente e contribuir socialmente (exercer a cidadania) garantem lucratividade, redução de desperdício e boa imagem.

2.4.4 Projetos de sustentabilidade ambiental - produção mais limpa (P+L)

Produção Mais Limpa significa a aplicação contínua de projetos de sustentabilidade ambiental integrados aos produtos, a fim de aumentar a eficiência no uso de matérias-primas, água e energia, através da não geração, minimização ou reciclagem de resíduos gerados.

A busca por novas tecnologias de P+L é parte essencial dos projetos de sustentabilidade ambiental em qualquer negócio. A melhoria constante da utilização dos recursos naturais significa a redução constante de desperdícios, ou seja, minimização de custos desnecessários e o incremento da lucratividade com melhor competitividade.

Alguns exemplos desta tecnologia incluem a reutilização de garrafas PET para confecção de outros produtos, utilização do bagaço da cana como fonte de energia, controle de qualidade evitando desperdícios, reutilização de subprodutos de processos, adoção de materiais biodegradáveis, entre outros.

O desenvolvimento de projetos de sustentabilidade ambiental P+L de acordo com as necessidades de cada empresa, além de treinar e coordenar toda a implantação, incluindo o monitoramento e avaliação de resultados.

2.5 MECANISMO DE DESENVOLVIMENTO LIMPO (MDL)

O mecanismo de desenvolvimento limpo (MDL) é um dispositivo inteligente, estabelecido pelo Protocolo de Kyoto, que visa reduzir os efeitos da poluição através da busca pela eficiência ambiental, ou seja, a redução das emissões de gases causadores de mudanças climáticas.

O mecanismo de desenvolvimento limpo (MDL) é ainda um incentivo para empresas de países mais industrializados investirem em projetos de redução de emissões dos países em desenvolvimento, como o Brasil.

Dentre os inúmeros tipos de projetos de mecanismo de desenvolvimento limpo (MDL) que podem ser desenvolvidos, pode-se citar:

- ✓ Captura de gás em aterro sanitário;
- ✓ Tratamento de dejetos suínos e reaproveitamento de biogás;
- ✓ Troca de combustível;
- ✓ Geração de energia por fontes renováveis (biomassa, energia eólica, pequenas e médias hidroelétricas), energia solar;
- ✓ Compostagem de resíduos sólidos urbanos;
- ✓ Geração de metano a partir de resíduos orgânico (biogásificação);
- ✓ Pirólise de resíduos.

Estes projetos de mecanismo de desenvolvimento limpo (MDL) permitem, mediante a comprovação da redução de emissões ou pelo sequestro de carbono, a obtenção dos “Créditos de Carbono”.

2.6 CRÉDITOS DE CARBONO

Os Créditos de Carbono são certificados internacionalmente válidos e aceitos entre os signatários do Protocolo de Kyoto e outros países voluntários, atestando uma melhoria ambiental alcançada pela redução de emissões de gases do efeito estufa ou pela retirada (absorção ou fixação) do gás carbônico (CO₂) em excesso na atmosfera.

Para pleitear a emissão de créditos de carbono, é necessário elaborar projeto de mecanismo de desenvolvimento limpo (MDL), de acordo com metodologias internacionais, e submetê-lo a órgãos auditores credenciados para avaliar as melhorias projetadas, e assim solicitar a emissão dos créditos de carbono.

Este projeto de mecanismo de desenvolvimento limpo (MDL) não aborda apenas o sequestro do carbono em si, mas também os consideram pesos diferenciados atribuídos a outros gases causadores do efeito estufa, como o Metano (CH₄), Óxido Nitroso (N₂O), Perfluorcarbonos (PFCs), Hidrofluorcarbonos (HFCs) e Hexafluoreto de Enxofre (SF₆). Por exemplo, o CH₄ é considerado até 23 vezes mais impactante que o CO₂.

Estes são títulos de valor internacional, funcionam como uma “moeda” ambiental que pode ser negociada em bolsas de valores oficiais ou em mercados voluntários, tornando ao empreendedor em renda.

Os projetos inovadores de captação de Créditos de Carbono, com qualidade e solidez, auxiliam no alcance da Sustentabilidade Ambiental em todo o Mundo.

2.7 EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA EMPRESAS

A Educação Ambiental para Empresas é um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida. Sendo que a educação ambiental para empresas firma valores e ações que contribuem para a transformação humana, social e preservação ecológica.

A educação ambiental para empresas estimula a formação de sociedades justas e ecologicamente equilibradas, conservando entre si relações de interdependência e diversidade. Isto requer responsabilidade individual e coletiva.

O processo de educação ambiental para empresas é parte fundamental de qualquer projeto de sustentabilidade, pois não é suficiente determinada uma regra, mas sim que todos verdadeiramente compreendam a necessidade de adotar as práticas sustentáveis e todos os seus benefícios, financeiros, sociais ou ambientais.

Além disso, os cidadãos integrados à educação ambiental para empresas saberão reconhecer o valor das ações de responsabilidade socioambiental das mesmas, valorizando tanto a adoção destas como a própria imagem de marca, tornando-se, portanto um argumento de venda.

Atualmente a educação ambiental é parte da grade curricular de escolas e universidades e como tal está promovendo desde já uma mudança sensível na sociedade, atual e futura. Aquelas que desejam manter-se no mercado deverão perceber esta tendência e adotar a educação ambiental para empresas.

Nesse sentido, os projetos de educação ambiental para empresas voltadas a cada tipo de cenário de acordo com as necessidades, objetivando a consciência socioambiental e a difusão de práticas sustentáveis, exercendo assim a cidadania.

3 POSTURA EMPRESARIAL ECOLOGICAMENTE CORRETA

3.1 INDÍCIOS DE UMA INDÚSTRIA LIMPA

As empresas não podem mais lançar ou manter um produto no mercado considerando apenas os custos econômicos: em nome da sobrevivência do Planeta e da raça humana, devem ser igualmente considerados os custos sociais e ambientais, desde o começo até o fim da vida útil dele.

Para definir o conjunto de regras e questões que envolvem o presente e o futuro de um produto e sua relação com o meio ambiente, os norte-americanos criaram um neologismo, praticamente um palavrão: sustainability. Ou sustentabilidade, em português.

Hoje, ao lançar ou ao manter um produto em linha, é preciso pensar em quanto tempo ele será útil e, principalmente, no que irá acontecer com ele quando não mais for útil. Para isso, não basta levar em conta apenas os custos econômicos e os lucros eventuais.

E tudo começa com três simples perguntas:

1. Como esta coisa veio a existir?
2. Quanto tempo isso será útil?
3. O que irá acontecer com isso quando não for mais útil?

Ao considerar estas três questões, pense sobre elas em termos de três custos: econômicos, sociais e ambientais.

Quando você se pergunta: "Como esta coisa veio a existir", o que você está realmente se perguntando é quais foram os custos sociais e ambientais, além dos econômicos, para fazer este produto virar realidade. Um produto não é "sustentável" só porque é reciclável, pois, quando você pensa sobre o contexto das três questões e dos três custos, você começa a ver que reciclagem é apenas uma pequena parte do todo. Sustentabilidade é o custo real ou verdadeiro, aí incluídos os três custos.

Então, se você deseja fazer a mais responsável escolha de produto para um escritório, por exemplo, você realmente tem de considerar todos os custos atribuídos ao produto desde o começo até o fim da sua vida útil.

Ou seja: sustentabilidade significa fazer escolhas pensadas, tendo o conhecimento para agir de um jeito que não arrisque o futuro de nosso Planeta e seus habitantes. O que nos leva a uma pequena e simples definição: sustentabilidade significa viver, trabalhar e fazer negócios de um modo que garanta um futuro onde a vida seja possível. Significa pensar na herança que estamos deixando para os filhos dos filhos dos nossos filhos.

A sustentabilidade é uma montanha muito alta, onde seu cume é representado pelo não uso de recursos não renováveis do meio ambiente nos processos industriais. O ponto mais alto da montanha é onde estamos procurando chegar, para podermos operar de um jeito em que nada seja retirado da Terra sem que seja natural e rapidamente renovado - e sem prejudicar a biosfera do Planeta.

Um exemplo prático desse modo de encarar o futuro é produzir um carpete elaborado com amido de milho ou de arroz, que seja, portanto 100% biodegradável e tenha a mesma vida útil de um produto similar feito com náilon ou polipropileno, matérias-primas que levam mais de um século para se degradar após o seu uso, gerando um grave problema ecológico.

Em termos ambientais estritos, nenhuma outra montanha é mais importante para a raça humana e nenhuma tem mais urgência de ser escalada não apenas por nós, mas por todo o sistema industrial, pois um setor produtivo que retira materiais raros, alimentos, combustíveis fósseis e polui o ar e a água de uma Terra finita está trabalhando de maneira pouco inteligente, com desperdício e com graves consequências para o futuro próximo.

É preciso que nos perguntemos também o que irá acontecer com os negócios quando a natureza finita tiver sido destruída pelos sistemas cumulativos de abuso ao meio ambiente, pois, antes mesmo que a raça humana, o que está em risco é a própria indústria por exercer práticas inconscientes, que devem com urgência ser repensadas, redesenhadas e reinventadas em busca da sustentabilidade.

Podemos falar disso tranquilamente, pois nossa empresa também não é sustentável, apesar de nossas atitudes ecológicas estarem sendo reconhecidas por diversas companhias e instituições, como o jornal inglês Financial Times que, por dois anos consecutivos, nos colocou entre as 20 empresas do mundo que melhor administram recursos naturais, na honrosa companhia do Greenpeace e da Patagônia.

Neste momento, nenhuma companhia é sustentável na Terra, ou seja, nenhuma empresa é capaz de atender a todas as suas necessidades sem comprometer as gerações futuras, mas é vital que cada indústria individualmente, e o sistema industrial como um todo, comece a trilhar o caminho que leva à sustentabilidade.

Temos plena consciência de que atingi-la é como subir uma montanha mais alta que o Everest.

Mas já começamos a escalada, pois o que está em jogo é que tipo de Planeta estaremos deixando para as futuras gerações.

4 CONCLUSÃO

A sustentabilidade visa ordenar as atividades humanas para que estas originem o menor impacto possível sobre o meio. Esta organização vai desde a escolha das melhores técnicas até o cumprimento da legislação e a alocação correta de recursos humanos e financeiros. O que deve ficar claro é que "gerir" ou "gerenciar" significa saber manejar as ferramentas existentes da melhor forma possível e não necessariamente desenvolver a técnica ou a pesquisa ambiental em si. Pode estar aí o foco da confusão de conceitos entre a enorme gama de profissionais em meio ambiente. A gestão sustentável deve visar o uso de práticas que garantam a conservação e preservação da biodiversidade a reciclagem das matérias-primas e a redução do impacto ambiental das atividades humanas sobre os recursos naturais. Pode-se então concluir que a Sustentabilidade é consequência natural da evolução do pensamento da humanidade em relação à utilização dos recursos naturais de um modo mais sábio, onde se deve retirar apenas o que pode ser repostado ou caso isto não seja possível, deve-se, no mínimo, recuperar a degradação ambiental causada.

REFERÊNCIAS

AGENDA 21 BRASILEIRA. **Ações prioritárias**: comissão de políticas de desenvolvimento sustentável e da agenda 21 nacional. 2. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

AGENDA AMBIENTAL **A administração pública**. Brasília: MMA/SDS/PNEA, 2001.

LAVILLE, Elisabeth. **Empresa verde**: sustentabilidade nas empresas, meio ambiente. Brasil: OTE, 2009.

SILVEIRA, Maria do Carmo da Cunha. **Responsabilidade social empresarial e a sustentabilidade**. Brasil: Annablume, 2011.

FREITAS, Vladimir Passos de. **Direito ambiental e sustentabilidade**. Brasil: Manole, 2015.

SETUBAL, Maria Alice. **Educação e sustentabilidade**. Brasil: Peiropolis, 2015.